

## DISTRIBUICAO TEMPORAL E ESPACIAL NA SUCESSAO SECUNDARIA NA MATA CILIAR APÓS RETIRADA DE *Pinus teada* L. RIO NEGRINHO, SANTA CATARINA.

GUINLE, Maria Cecília<sup>1,2</sup>, TRES, Deisy Regina<sup>1,2</sup> e REIS, Ademir<sup>2</sup>. 1. Mestranda Biologia Vegetal. 2. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Santa Catarina (cicat.guinle@uol.com.br)

### Introdução

Em florestas tropicais as espécies integram diferentes estágios sucessionais em diferentes padrões de distribuição (Budowski, 1965) espacial e temporal. Distúrbios em habitats naturais induzem a um processo de reconstrução da comunidade através da sucessão (Ricklefs, 1996). O sucesso na implantação das sucessivas seres de espécies na comunidade, ou seja maior ou menor tempo de resiliência da área para regenerar-se, dependerá de alguns fatores, tais como o grau de degradação da área, proximidade ou não de áreas menos impactadas que servem como suprimento de propágulos, a existência de animais capazes de transportá-los e a existência de plantas mantenedoras de nutrientes durante todo o ano (Reis e Kageyama, 2003). Os autores Reis *et all.* 1999, apontam que para restaurar uma área degradada é preciso promover uma dinâmica de sucessão ecológica, considerando a área impactada como ponto de partida para o restabelecimento de novas espécies. Modelos de recuperação de áreas degradadas usualmente utilizam plantio de mudas de árvores ou arbustos, o que pode provocar uma quebra na dinâmica de estabelecimento das interações entre animais, plantas, microorganismos do solo e decompositores. Para que tais projetos sejam eficazes é fundamental que haja respeito com as características ecológicas e com a diversidade biológica do local, para que a recuperação não fique na paisagem, mas sim haja a recuperação das interações ecológicas.

### Objetivo

Este trabalho tem como objetivo avaliar um levantamento da flora vascular na sucessão secundária da mata ciliar na micro bacia do Rio Verde, Rio Negrinho, SC, ocorrente em dois tempos distintos após a retirada de *Pinus teada* L. na área de preservação permanente.

### Metodologia

A área de estudo está localizada na Fazenda Santa Alice, município de Rio Negrinho, SC. A Fazenda pertence à Empresa Madeireira Modo Battistella Reflorestamento S/A - MOBASA, sendo destinada ao plantio de *Pinus teada* L.. Após alterações no Código Florestal, as árvores de *Pinus* plantadas em áreas de preservação permanente (APP) sofreram corte, e atualmente há vegetação nativa somente nos primeiros 5m a partir da margem do rio. Na microbacia do Rio Verde, divisor da Fazenda, foi montado uma Unidade Demonstrativa (UD), com a implantação de 10 parcelas de 10mX50m, abrangendo 19,54ha de APP e 9,94ha de área a ser restaurada. As parcelas foram subdivididas de 10 em 10 metros para que houvesse uma melhor localização do material coletado e sua distância com o Rio. O material vegetal coletado foi identificado com ajuda de especialistas e bibliografia adequada.

### Resultados

Foram identificadas 154 espécies distribuídas em 43 famílias. As formas de vida encontradas foram ervas (34%), rasteira (5%), liana (3%), hemi-parasita (1%), epífita (4%), arbusto (18%) e árvore (35%). Foram detectadas duas seres sucessionais distintas quanto a sua estrutura, caracterizando diferenças quanto ao tempo de sucessão. A faixa que margeia o Rio com 5 metros de largura de cada lado, exigência do Código Florestal (1965) quando ocorreu o primeiro plantio de *Pinus*, apresenta vegetação composta de árvores e arbustos. Nesta faixa foi registrada a presença de 52 espécies, sendo 28 espécies arbóreas e 13 arbustivas e 11 de outras formas de vida. Na faixa de 25 metros, onde houve a retirada do *Pinus* a aproximadamente 3 anos, foram encontradas 119 espécies, na sua maioria ervas e arbustos. A sucessão nas duas faixas mostraram-se distintas e dentro do principio da nucleação, espera-se que a faixa menor e mais avançada venha a atuar como núcleo atraindo mais espécies para o seu interior e facilitando a colonização de outras no restante da área ciliar.

### Conclusão

O levantamento da flora na micro-bacia do Rio Verde mostrou uma diversidade de espécies distribuídas em dois estádios de sucessão distintos. A faixa de 5 metros possui um tempo diferente de regeneração natural da faixa de 25 metros, provocado pela retirada do *Pinus* na área de APP. A sucessão de espécies na faixa a ser restaurada é

facilitada pela área adjacente. Encontro em diferentes formas de vida aumenta a oferta alimentar, tanto para consumidores como para decompositores, em todo o ano. O fato de não se ter realizado o plantio convencional de mudas para a recuperação da área faz com que haja uma regeneração natural provocada pelos dispersores existentes na área. Deixar ocorrer à sucessão de espécies naturalmente é permitir o retorno da biodiversidade existente no local, respeitando o tempo que é necessário para que se estabeleçam as inter-relações entre produtores, consumidores e decompositores. Os modelos em que se plantam mudas de estádios sucessionais mais avançados devem ser repensados, pois com o objetivo de aumentar a diversidade, as restaurações com bases sucessionais são mais eficazes apesar de aparentarem uma suposta menor resiliência no recrutamento de plantas de fases mais avançadas na sucessão.

### **Bibliografia**

- BUDOWSKI, G. **Distribution of Tropical American Rain Forest Species in the Light of Successional Processes**. Turrialba. Vol. 15, num. 1. Trimestre Enero-Marzo. 1965
- RICKLEFS, R. E. **Economia da Natureza**. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro. p.470. 1996
- REIS, A. e KAGEYAMA, J.P **Restauração de Áreas Degradadas Utilizando Interações Interespecíficas**. In: KAGEYAMA et all. Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. p. 91-100. 2003
- REIS, A. ZAMBOINIM, R. M. & NAKAZOMO, E.M. **Recuperação de Áreas Degradadas Utilizando a Sucessão e as Interações Planta-Animal**. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Caderno 14. p. 42.1999
- (Projeto financiado pela MOBASA – Modo Battistella Reflorestamento S.A.)